

ORIENTAÇÃO DE HIGIENE BUCAL PARA IDOSOS COM REABILITAÇÃO ORAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ivana Cristina Martins de Oliveira (1); Patrícia Diógenes de Moraes (2); Anadiêr Pimentel Bezerra Cunha Lima Porto Vieira (3); César Vasconcelos Cortez (4); Ubaldo Onésio de Araújo Silva (4)

(1) *Universidade do Estado do Rio Grande do Norte- UERN: ivanacristinamo@gmail.com*

(2) *Universidade do Estado do Rio Grande do Norte- UERN:patriciadiogenesm@gmail.com*

(3) *Universidade do Estado do Rio Grande do Norte- UERN:anadierlima47@gmail.com*

(4) *Universidade do Estado do Rio Grande do Norte- UERN:cesarvcortez@gmail.com*

(5) *Universidade do Estado do Rio Grande do Norte- UERN:ubaldo_onesio@hotmail.com*

INTRODUÇÃO

O envelhecimento faz parte do ciclo natural da vida; refere-se a soma de todas as modificações que ocorrem no ser humano com o passar dos anos (CARDOSO; LAGO,2010). Esse processo depende de alguns fatores, como: estilo de vida, condições sócio-econômicas e doenças crônicas. Segundo Caetano (2006), o envelhecer varia de pessoa para pessoa, se dando de forma gradativa para uns e de modo rápido para outros.

A velhice é encarada de formas diferentes. Para algumas, trata-se da diminuição geral das capacidades da vida diária, um período vulnerável, de grande dependência. Outras consideram a velhice como o ponto mais alto da sabedoria, bom senso e serenidade. (FECHINE; TROMPIERE, 2012)

O avanço da medicina e das demais áreas de saúde vem proporcionando um aumento considerável da população com mais de 60 anos de idade. De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE (2009), a expectativa de vida no Brasil em 2008 subiu para 72,7 anos. Nesse sentido, o crescimento da longevidade tem levado à constatação que deve-se propiciar condições para uma velhice digna, mostrando assim uma grande necessidade de intervenção dos serviços de saúde para amparar esses idosos, entre eles o serviço odontológico, diante da grande importância da saúde bucal para a saúde geral do indivíduo. (DOMINGOS; MORATELLI; OLIVEIRA, 2011)

O cuidado com a saúde bucal deve ser promovida em todas as fases da vida. No entanto, por uma questão de educação, na maioria das vezes, a pessoa idosa não prioriza esse tipo de cuidado.

Por outro lado, os serviços de saúde já demonstraram preocupação com esse segmento da população e busca, mesmo que de forma incipiente, chamar atenção do usuário para essa questão. (DOMINGOS; MORATELLI; OLIVEIRA, 2011).

Os idosos apresentam uma grande necessidade de atenção odontológica. Esse grupo populacional apresentam, em geral, um grande número de dentes perdidos e em muitos casos, necessidade de reabilitações. Além disso, a população idosa é acometida por vários problemas de saúde, dentre eles, pode-se citar algumas alterações bucais, tais como: xerostomia (boca seca), cáries de raiz, doenças periodontais, lesões da mucosa bucal, câncer bucal e problemas com próteses. Sendo assim, a higienização de um paciente idoso, portador de qualquer tipo de reabilitação bucal, deve ser considerada de suma importância. O paciente deve ser motivado e orientado na manutenção dos seus dentes e/ou próteses, garantindo, o sucesso do tratamento reabilitador. (CARDOSO; LAGO, 2010)

Segundo Brunet e Montenegro (2002), sem uma higienização eficiente e constante nada durará na cavidade bucal do idoso, pelo fato da auto-limpeza se encontrar prejudicada devido a diminuição do fluxo salivar e haver uma grande adesão a dietas cariogênicas.

Este trabalho tem como objetivo relatar uma experiência através de uma ação educativa desenvolvida no Centro Geriátrico, com um grupo de idosos, com o intuito de motivar e conscientizar essa população acerca da prevenção de doenças na cavidade oral a fim de proporcionar uma melhor qualidade de vida a esses usuários e se justifica por procurar melhorar a higiene bucal do idoso, levando em consideração as limitações de cada indivíduo, através da apresentação de diversas técnicas e meios alternativos de execução das mesmas.

METODOLOGIA

A ação foi desenvolvida nas instalações do Centro Geriátrico Dia Madalena Aires, equipamento social, pertencente a área adscrita da UBS Dr. Helênio Gurgel, localizada na comunidade de Pereiros no bairro Alto da Conceição no município de Mossoró-RN, a qual atuamos como parceiros realizando atividades educativas e curativas, por estarmos inseridos no programa de Residência Multiprofissional em Atenção Básica Saúde da Família e Comunidade. Esse equipamento social atende cerca de 85 idosos com o objetivo de fortalecer o vínculo com a família (MOSSORÓ INAUGURA..., 2015)

Os participantes foram dispostos em uma roda de conversa interativa onde, inicialmente foi explanado a temática em uma linguagem clara e acessível, respeitando as limitações dos idosos

presentes. Apresentou-se métodos alternativos para facilitar a técnica de higienização das próteses e da cavidade oral, utilizando recursos audiovisuais e modelos para facilitar o entendimento do paciente.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Percebeu-se uma boa participação do grupo de idosos durante a ação, onde houve vários relatos de casos. A ação proporcionou ao público alvo o conhecimento dos problemas mais comuns da cavidade oral nessa fase da vida, bem como cuidados que se devem ter com a boca e qual a melhor maneira de higienizar as próteses, na oportunidade foram dadas várias alternativas de como conseguir uma melhor empunhadura da escova, principalmente para aqueles idosos com dificuldade motora. Foi perceptível o grau de importância da ação educativa, quando obteve-se agradecimentos pelos ensinamentos adquiridos através da ação aplicada. A atividade proporcionou ao grupo presente esclarecimento de dúvidas, facilitando a compreensão a fim de que as informações, façam parte do dia-a-dia dos mesmos.

Conhecer as principais alterações e enfermidades que acometem a cavidade oral é muito importante, uma vez que a saúde bucal melhora a saúde geral, assim como a estética agradável contribui para a autoestima e o bom convívio social. Um problema muito comum durante a velhice é a xerostomia (boca seca) que ocorre como consequência de uma degeneração avançada das glândulas salivares, provocando a diminuição da viscosidade e quantidade de saliva secretada. Outro fator que pode contribuir para o aparecimento da xerostomia é o uso de medicamentos para doenças crônicas, situação muito comum entre os idosos (CARDOSO; LAGO, 2010). Esse quadro de “boca seca” traz algumas complicações, tais como: dificuldade de deglutição, cáries, halitose, infecções na mucosa e ulcerações (SHINKAI; CURY, 2000). A saliva tem como principal função a proteção dos tecidos bucais, pois lubrifica a mucosa, previne a desmineralização e promove a remineralização. (CARDOSO; LAGO, 2010)

O aumento da prevalência da recessão gengival é muito comum no paciente idoso. Trata-se de uma exposição de áreas do dente que não se encontra coberta por esmalte dental, geralmente provocada pelo efeito cumulativo de vigorosas escovações, causando na maioria das vezes, sensibilidade. (RIVALDO, 2008)

Com o avançar da idade, aumenta a prevalência e a severidade da periodontite crônica do adulto. Algumas razões são apontadas para essas mudanças, tais como: diminuição da coordenação motora e acuidade visual, dificultando a remoção do biofilme dental; redução na capacidade de

defesa do organismo e o envelhecimento das células do periodonto que torna o processo de cicatrização mais lento. (MOURA et al, 2004) No idoso, o biofilme dental se forma mais rápido, provavelmente, devido a mudanças na composição da dieta (mais pastosa e açucarada) e diminuição na quantidade de saliva. (QUEIROZ et al, 2008)

Com relação a higiene bucal, a remoção da placa bacteriana, deve ser feita através de escova e fio dental, com o intuito de prevenir cáries dentais, periodontopatias e infecções oportunistas, principalmente por *Candida albicans*. A remoção mecânica da placa bacteriana não deve ser negligenciada, constituindo um procedimento básico de higiene pessoal, tanto para os pacientes dentados como para os pacientes portadores de próteses. (PEREIRA et al, 2005)

Para os pacientes com dificuldade motora e de apreensão de objetos, existe a opção de se adaptar as escovas de dentes a manoplas anatômicas ou a manetes de borracha das bicicletas/motocicletas ou de escovas de cabelereiro, a fim de facilitar o agarre. Também existe a opção de escovas elétricas modernas, que permite um bom nível de remoção de placa. (BRUNETTI; MONTENEGRO, 2002)

As próteses devem ser limpas e desinfetadas diariamente, a fim de manter a mucosa saudável. Caso contrário, restos de comida se acumulam na interface mucosa-prótese facilitando a proliferação de microrganismos, desenvolvendo assim a candidíase. (MOIMAZ et al, 2004). Por medida de segurança, deve-se higienizar a prótese em uma pia cheia de água para evitar que ,caso ela caia, ocorra a fratura da mesma. (BRUNETTI; MONTENEGRO, 2002)

É necessário conscientizar os idosos sobre a importância de consultas periódicas ao dentista para se fazer uma avaliação, tanto da boca quanto da prótese. O sorriso do idoso demonstra o difícil acesso ao serviço odontológico durante toda sua vida. (DOMINGOS; MORATELLI; OLIVEIRA, 2011)

CONCLUSÃO

Foi desenvolvida uma ação educativa interativa sobre a orientação de higiene bucal para um grupo de idosos. O conteúdo foi elaborado com recursos audiovisuais e modelos para facilitar o entendimento do paciente. A forma de comunicação se deu de forma clara e acessível disponibilizando informações importantes sobre a prevenção de doenças na cavidade oral.

No decorrer da ação percebeu-se que houve uma mudança de opinião dos participantes, através do acréscimo de novos conhecimentos, com relação à higiene da boca e das próteses, melhorando assim sua condição geral de saúde e conseqüentemente sua qualidade de vida.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRUNETTI, R.; MONTENEGRO, F. L. B. **Odontogeriatrica**: noções de interesse clínico. São Paulo: Artes Médicas, 2002.

CAETANO, L. M. O Idoso e a Atividade Física. **Revista de Educação**, v. 11, n. 124, 2006.

CARDOSO, M. B. R.; LAGO, E. C. Alterações bucais em idosos de um centro de convivência oral. **Revista Paraense de Medicina**, v. 24, n. 2, 2010.

DOMINGOS, P. A. S.; MORATELLI, R. C.; OLIVEIRA, A. L. B. M. Atenção odontológica integral ao idoso: uma abordagem holística integral. **Revista de Odontologia da Universidade Cidade de São Paulo**, v. 23, n. 2, p. 143-53, 2011.

FECHINE, B. R. A.; TROMPIERE, N. O processo de envelhecimento: as principais alterações que acontecem com o idoso com o passar dos anos. **Revista Científica Internacional**. Edição 20. V. 01, Janeiro/março, 2012

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Indicadores Sociodemográficos e de Saúde no Brasil, 2009. Rio de Janeiro, 2009. Disponível em:
<http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/população/indic_sociosaude/2009/indicsaude.pdf>.
Acesso em: 01 ago. 2016.

MOIMAZ, S. A. A. et al. Perfil de utilização de próteses totais em idosos e avaliação da eficácia de sua higienização. **Ciênc. Odontol. Bras**, v.7, n.3, p.72-78, 2004.

MOSSORÓ inaugura novas instalações do centro geriátrico. 2015. Disponível em
<http://www.nominuto.com/noticias/cidades/mossoro-inaugura-novas-instalacoes-do-centro-geriatrico/124781/> Acesso em: 10 ago. 2016

MOURA, L. M. et al. Avaliação da condição periodontal em pacientes idosos. **Rev Bras Patol Oral**, v. 3, n. 4, p. 180-6, 2004.

PEREIRA, P. L. A. et al. A prevalência de doenças crônicas em pacientes geriátricos. **Revista Odonto Ciência**, v.20, n.47, 2005.

QUEIROZ, C. M. et al. Avaliação da condição periodontal no idoso. **Rev. Bras. Cir. Cabeça Pescoço**, v. 37, n. 3, p. 156-159, 2008.

RIVALDO, E. G. et. al. Envelhecimento e saúde bucal. **Stomatos – Revista de Odontologia da ULBRA**, v.14, n.26, p.39- 45, 2008.

SHINKAI, R. S. A.; CURY, A. A. D. B. O papel da odontologia na equipe interdisciplinar: contribuindo para a atenção integral do idoso. **Cad. Saúde Pública**, v.16, n.4, 2000.